

**ENTRE A JUSTIÇA E A FELICIDADE:
UM DIÁLOGO POSSÍVEL PARA A EDUCAÇÃO MORAL**

Luiz Câmara – PUC-Rio

Agência(s) Financiadora(s): CAPES/CNPq

RESUMO

O artigo apresenta uma discussão entre concepções de moralidade que podem ser tomadas como referências para uma educação moral atenta à diversidade cultural presente nas sociedades contemporâneas e, em especial, no espaço escolar, tomando como ponto de partida as abordagens do filósofo britânico Alasdair MacIntyre e da filósofa espanhola Adela Cortina. O primeiro defende um retorno à tradição aristotélica como meio de se superar a desorganização moral, que atribui à sociedade contemporânea. A segunda, ao propor o que denomina “uma ética cordial”, aceita os pressupostos da ética do discurso, mas considera que o reconhecimento de que um argumento diverso do seu pode ser melhor exige, igualmente, uma capacidade de estimar valores. O artigo conclui que para pensarmos uma proposta de educação moral, que contribua com a construção de sujeitos autônomos, mas ao mesmo tempo sensíveis às diferenças culturais e às situações concretas de vida é necessário que se leve em consideração, também, perspectivas de compaixão e benevolência, não apenas a tradição moral racional iluminista, que tem como referência um ideal de justiça.

PALAVRAS-CHAVE

Educação moral; justiça; felicidade; MacIntyre; Cortina.